



QUALIS
A2



LEITURA LITERÁRIA E A PRÁTICA DOCENTE NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO MÉDIO EM ARAGUAÍNA/TO¹

LITERARY READING AND TEACHING PRACTICE IN PUBLIC HIGH SCHOOLS IN ARAGUAÍNA, TOCANTINS

Mychelle Nayara Rêgo Nolêto BRAGA
Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)
E-mail: mychelle.braga@ufnt.edu.br
ORCID: <http://orcid.org/0009-0006-4788-0844>

RESUMO

O presente estudo investiga aspectos do ensino de literatura consoante às práticas de leitura em sala de aula em escolas públicas de ensino médio na cidade de Araguaína/TO a partir da percepção docente. Desse modo, a questão norteadora deste artigo está pautada nas práticas de ensino de literatura sob a percepção dos professores - as práticas consideradas exitosas serão aquelas identificadas a partir da percepção dos próprios sujeitos da pesquisa — os professores de Língua Portuguesa — em relação às suas experiências pedagógicas com o ensino de leitura literária. Trata-se, portanto, de uma investigação pautada na percepção docente sobre as ações que, em seu entendimento, promovem resultados significativos na formação leitora dos estudantes, como por exemplo leitura de clássicos da literatura brasileira, sarau literário, leitura literária mediada e dialogada. Os referenciais teóricos adotados incluem os estudos de Rouxel, Langlade, Rezende (2013), Petit (2010), bem como os pressupostos da Documento Curricular do Território do Tocantins para o Ensino Médio, doravante, DCT-TO (2021), Base Nacional Comum Curricular, doravante, BNCC (2018). Portanto, os resultados mostram que a leitura literária faz-se presente em sala de aula, com a mediação docente.

Palavras-chave: Leitura literária. Professor de Língua Portuguesa. Formação leitora.

ABSTRACT

This study investigates aspects of literature teaching in relation to classroom reading practices in public high schools in the city of Araguaína, Tocantins (TO), based on teachers' perceptions. Thus, the article's guiding question focuses on literature

¹ COMO CITAR: (ABNT): BRAGA, M. N. R. N. Leitura Literária e a Prática Docente nas Escolas Públicas de Ensino Médio em Araguaína/TO. **JNT Facit Business and Technology Journal**. Qualis A2. ISSN: 2526-4281, Mês de Setembro de 2026 - Ed. 77. VOL. 02. Págs. 436-447. Disponível: <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. Acesso em: __/__/__.

teaching practices as perceived by the teachers themselves—specifically, practices deemed successful by the research subjects (Portuguese language teachers) based on their pedagogical experiences with teaching literary reading. The study examines teacher perceptions regarding actions that—in their view—foster significant results in students' development as readers, such as reading Brazilian literary classics, holding literary soirées, and engaging in mediated, dialogic literary reading. The theoretical framework draws on the work of Rouxel, Langlade, and Rezende (2013) and Petit (2010), as well as the guidelines set forth in the Tocantins Territorial Curriculum Document for High School Education (DCT-TO, 2021) and the National Common Curricular Base (BNCC, 2018). The results indicate that literary reading is indeed present in the classroom, facilitated by teacher mediation.

Keywords: Literary reading. Portuguese language teacher. Reader development.

INTRODUÇÃO

Este estudo emerge para investigar o trabalho com a literatura no espaço escolar, a partir da percepção dos professores de Língua Portuguesa do ensino médio sobre a própria prática docente inerente à leitura literária. Em primeiro lugar, ao falar sobre leitura literária em sala de aula para estudantes do ensino médio é comum verificar a dificuldade de engajamento por parte dos estudantes que dizem não gostar de ler literatura.

Todavia, não é esse o aspecto abordado na pesquisa, pelo contrário, o objetivo é identificar, na percepção dos professores de Língua Portuguesa, as boas práticas pedagógicas de sala de aula que engajaram os estudantes. Os processos realizados com esses discentes consistiram em ações que contribuem para a formação do leitor (a) literário e para a construção de experiências significativas de leitura.

Com efeito, busca-se compreender, a partir da percepção dos professores de Língua Portuguesa, quais práticas pedagógicas desenvolvidas no contexto escolar são consideradas exitosas no trabalho com a leitura literária e quais características dessas experiências podem contribuir para a formação do leitor literário. O olhar direcionado às práticas docentes permite considerar os processos de mediação, as estratégias de leitura e as atividades desenvolvidas a partir do texto literário, bem como as formas de participação dos estudantes nessas experiências.

Na rede estadual de ensino do Tocantins, os estudos relacionados à literatura estão inseridos no componente curricular de Língua Portuguesa, na área de Linguagens e suas Tecnologias. Nesse contexto, as práticas de leitura literária

integram o trabalho pedagógico desenvolvido pelos professores, envolvendo o contato com obras, textos e diferentes manifestações literárias. Assim, o ensino de literatura integra parte do trabalho docente realizado no componente curricular de Língua Portuguesa, contexto no qual são desenvolvidas diferentes propostas de leitura, interpretação e apropriação do texto literário.

Essa perspectiva encontra respaldo nos documentos curriculares que orientam o Ensino Médio, entre os quais se destacam a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Documento Curricular do Território do Tocantins (DCT-TO). Esses documentos apresentam orientações para o trabalho com as linguagens e com as práticas de leitura, considerando os diferentes contextos socioculturais dos estudantes. Desse modo, constituem referências para a organização das práticas pedagógicas e para a compreensão do lugar ocupado pela literatura no currículo escolar.

A formação do leitor literário, entretanto, não se restringe à aquisição de conhecimentos sobre períodos, escolas literárias, autores e características das obras. Ela envolve também a construção de experiências de leitura (Michèle Petit, 2010) nas quais o estudante possa estabelecer relações com o texto, produzir sentidos e desenvolver diferentes formas de interação com a literatura. Nessa perspectiva, a atuação docente assume relevância, especialmente no que diz respeito à mediação das práticas de leitura e à criação de condições para que o estudante se aproxime do texto literário.

A escolha do Ensino Médio como contexto da pesquisa está relacionada à minha trajetória profissional como professora de Língua Portuguesa e à experiência vivenciada nessa etapa da Educação Básica. Ao longo da atuação docente, o trabalho com a leitura literária suscitou questionamentos acerca das estratégias utilizadas em sala de aula e das possibilidades de aproximar os estudantes das obras literárias. Essas experiências contribuíram para a constituição do interesse por investigar como outros professores desenvolvem suas práticas e quais experiências reconhecem como significativas em seu trabalho com a literatura.

O contato com o texto literário começa a surgir na escola durante a infância, por meio do contato com o professor (a), agente orientador, que inspira o estudante a conhecer o universo dos livros. Por isso, quando se fala sobre leitura literária é comum vir à mente as recordações da infância, das primeiras experiências como leitor na escola e até da professora da alfabetização. Assim sendo, a pesquisa enfatiza acerca das boas práticas no âmbito escolar, em especial, no que concerne à área de leitura literária, uma vez que a experiência com a literatura é uma jornada única. Além do

entretenimento, a leitura literária também desafia as perspectivas humanas inatas, ampliando horizontes e construindo pontes de conhecimento letrado e de mundo. Nesse sentido, cada livro é uma oportunidade de enriquecimento pessoal e fonte inesgotável de aprendizado.

Como aporte teórico, a pesquisa dialoga com estudos relacionados à leitura literária, à leitura subjetiva e à formação do leitor literário, articulando essas perspectivas às orientações presentes nos documentos oficiais que fundamentam o ensino de Língua Portuguesa e de literatura no Ensino Médio. A aproximação entre o referencial teórico, os documentos curriculares e os dados produzidos no campo possibilitam analisar as práticas relatadas pelos professores e compreender os sentidos atribuídos por eles às experiências de leitura literária desenvolvidas nas escolas investigadas.

Diante desse contexto, a pesquisa tem como objetivo investigar, a partir da percepção de professores de Língua Portuguesa, práticas de leitura literária consideradas exitosas no Ensino Médio de escolas públicas de Araguaína/TO. Busca-se, desse modo, compreender como essas experiências são desenvolvidas no contexto escolar, quais estratégias são mobilizadas pelos docentes e de que maneira tais práticas podem contribuir para a formação do leitor literário.

A investigação parte, portanto, da necessidade de dar visibilidade às experiências de ensino de literatura que acontecem no cotidiano das escolas públicas, considerando os professores como sujeitos que constroem, experimentam, avaliam e ressignificam suas práticas pedagógicas. Ao voltar o olhar para essas experiências, pretende-se contribuir para a reflexão sobre o ensino de literatura e sobre as possibilidades de desenvolvimento da leitura literária no Ensino Médio.

A Leitura Literária e as Práticas de Ensino em Sala de Aula

A leitura, especialmente a literária, constitui um espaço acerca da subjetividade pois cada leitor, ao entrar em contato com um texto, aciona suas experiências, memórias e afetos, produzindo, assim, sentidos singulares. Nesse processo, segundo Michele Petit, ler torna-se experiência de reconstrução do próprio sujeito, ao afirmar que “ler faz com que as crianças, os adolescentes, as pessoas idosas, falem por si mesmos, ou uns com os outros”, a autora, portanto, evidencia o caráter subjetivo da leitura: convoca o diálogo e a elaboração de si.

Petit ressalta ainda que, a partir de textos ou imagens, a palavra brota de modo espontâneo; os jovens ouvintes demonstram indignação, fazem associações e começam, de modo mais ou menos explícito, a relembrar sua própria vida. Desta feita,

quando os estudantes são tocados por uma narrativa, vivenciam esse movimento e fica claro que a leitura não é uma atividade passiva, mas um encontro que desperta emoções.

Por esse viés, a leitura subjetiva se revela como ferramenta potente no contexto escolar. Ao permitir que cada aluno inclua sua experiência no texto, a prática leitora transforma-se em espaço de diálogo e reconstrução de sentidos. Nesse âmbito, acrescenta Petit que os pensamentos se reorganizam, as narrativas internas se movem e se abrem, e a sala de aula se torna um ambiente em que as vozes emergem — não apenas para interpretar um texto, mas para se compreenderem mutuamente. Assim, a leitura literária, quando acolhida em sua dimensão subjetiva, fomenta trocas significativas e fortalece a formação de leitores sensíveis, críticos e participativos.

A leitura literária cria um espaço de liberdade no qual a subjetividade proporciona abrir novos caminhos, construir leitores que permitem a abertura à fantasia, ao imaginário e ao mundo exterior. (Petit, Michèle, 2010). Com a literatura, portanto, os estudantes aprendem sobre obras e autores e desenvolvem uma capacidade compreensível sobre o mundo.

Nesse sentido, ao trabalhar com textos literários, os professores ajudam os alunos a interpretar não apenas como palavras, mas também como entrelinhas, desenvolvendo uma capacidade de abertura para a fantasia e para o mundo ao seu redor. Dessa forma, os livros literários introduzem os estudantes à cultura e à história, e por conseguinte, promovem a reflexão e a aprimoramento de uma consciência social ativa.

O professor apresenta os textos, orienta os estudantes no desenvolvimento de habilidades críticas, incentivando-os a construir significados a partir das leituras. Com efeito, ao promover a leitura de forma interativa, o docente ajuda a despertar o interesse dos discentes por diferentes gêneros literários ao mesmo tempo em que fomenta o pensamento crítico. Além disso, o professor adapta as práticas de leitura às necessidades e contextos dos estudantes, criando um ambiente de aprendizagem inclusivo.

Em suma, o docente que ensina literatura desempenha um papel importante na formação dos estudantes. Nesse panorama, ao transmitir o conteúdo das obras literárias, cria, por sua vez, pontes entre os textos e a realidade vívida pelos estudantes, o que desperta reflexões sobre o mundo e a condição humana. Esse educador atua como um facilitador do pensamento crítico, orientando os alunos na interpretação de diferentes contextos históricos, sociais e culturais presentes nas obras literárias, e com isso, cultiva a empatia e a imaginação.

A respeito disso, por exemplo, as práticas pedagógicas – rodas de leitura, leitura de livros de autoras femininas - realizadas nas escolas de ensino médio com mediação docente apresentam resultados em que a experiência leitora (atividades de leituras em sala de aula, debates, produções escritas e orais) aproximou o estudante da obra literária. Tais ações evidenciam que o ensino de literatura, quando desenvolvido de forma intencional e contextualizada, exerce impacto significativo na formação leitora, crítica e humana dos jovens.

Por isso, a presente pesquisa enfatiza as boas práticas pedagógicas de leitura literária no âmbito escolar, uma vez que, a experiência com a literatura é uma jornada única que agrega entretenimento e põe em xeque perspectivas individuais. Conforme “[...] cada leitor projeta um pouco de si em suas experiências leitoras” (Rouxel, Rezende, Langlade, p. 53, 2013) representada nas vivências pelo leitor. A leitura literária, enfim, resulta na passagem do conhecimento escriturário para a compreensão sociológica do mundo.

Uma grande questão para a leitura literária é saber como introduzi-la ao ensino, haja vista que o estudante ao entrar em contato com o texto projeta sua proximidade com o livro. Dessa forma, os atos de leitura dependem da subjetividade nos planos afetivo e intelectual. Ou seja, o leitor constrói imagens mentais porque o enunciador não descreve todas as cenas da narrativa. Essas imagens mentais formam-se por meio de situações vivenciadas anteriormente, cujas recordações podem voltar de forma espontânea pois fazem parte da memória pessoal e possuem dimensão afetiva. “Aquilo que a leitura faz ressurgir, por meio de uma palavra, de uma frase ou de uma descrição, não vem do nada, mas do meu passado” (Rouxel, Rezende, Langlade, p. 53, 2013).

É importante salientar que o perfil docente que demonstra paixão por leitura e livros contribui para que o estudante que não teve acesso à leitura literária inicie o processo de familiaridade com os textos e/ou livros. Por isso, uma experiência leitora que pode ser mediada pelos professores para conduzir os estudantes com maior familiaridade, constitui especificidade humana.

A Leitura Literária no Ensino Médio e a Mediação Docente

Colaboraram com o estudo 10 professores de Língua Portuguesa que atuam nas instituições de ensino médio, a participação ocorreu através da aplicação de questionário online. As perguntas seguiram os seguintes critérios: dados pessoais, dados profissionais e acadêmicos e a partir das respostas dos professores que os

dados ganharam forma. As principais perguntas feitas aos docentes relacionavam-se ao ensino de literatura por meio da leitura.

Para isto, utilizou-se como instrumento tecnológico um questionário composto por quinze (15) perguntas projetado para criar conjunto de dados sobre leitura literária nas escolas públicas com base nas práticas pedagógicas exitosas realizadas pelos professores e os estudantes em sala de aula.

No total foram quatro escolas públicas de ensino médio, sendo três unidades de ensino em tempo integral e uma em tempo regular. De acordo com a tabela:

Quadro 01: Quantidade de professores por escola.

CEM Benjamim José de Almeida	CEM Paulo Freire	CEM Castelo Branco	CPU – Escola Estadual Girassol de Tempo Integral Dep. Est. José Alves de Assis
03 professores	02 professores	03 professores	02 professores
2 mulheres 01 homem	01 homem 01 mulher	02 mulheres 01 homem	01 mulheres 01 homem

Fonte: Formulário eletrônico elaborado na plataforma Google Formulários.

Durante esse processo de estudo, ocorreram encontros com coordenadores pedagógicos e com professores de língua portuguesa, para reforçar os procedimentos da pesquisa e, principalmente para receber a participação dos professores com as práticas pedagógicas exitosas realizadas nas escolas inerentes ao ensino de literatura.

Através das respostas dadas por esses professores, os quais figuraram como sujeitos da pesquisa, realizou-se o levantamento de dados, de caráter exploratório. A próxima etapa foi de análise geral de informações, de todas as escolas participantes. Feito isso, partiu-se para a análise detalhada – escola por escola – dessa forma foi possível categorizar cada unidade escolar e a quantidade de docentes que aceitaram contribuir com o estudo.

A análise da resposta discursiva está organizada por escola. Sendo: fala 01, 02 e 03 referentes aos professores do CEM Benjamim.

Quadro 02: escola e descrição das colocações dos professores.

CEM Benjamim José de Almeida – Tempo Integral
Total de 03 (três) professores de L.P.
Professor 01: corresponde a colocação 01.
Professora 02: corresponde colocação 02.
Professor 03: corresponde a colocação 03.

Fonte: Formulário eletrônico elaborado na plataforma Google Formulários.

Fala 01: “Encontro com a Poesia. Evento realizado na escola no segundo semestre, no qual trabalhamos os autores lidos e estudados até o momento.”

Com base na resposta sobredita, fica clara a importância da menção aos poemas, porque demonstra valor nas experiências pessoais. A ideia de parar para apreciar o texto poético é fantástica. É preciso ressaltar que uma ação direcionada para o texto poético direciona o olhar para as emoções despertando experiências singulares nos estudantes e docentes.

Fala 02: “São muito eficazes as rodas de leitura em sala de aula.”

São muito eficazes, transmite a ideia de estudantes que engajam quando o assunto é leitura e discussão, pois entramos na formação do leitor ampliando o contato entre leitor e obra e isso possibilita criar um espaço de troca de experiências. O professor age como mediador, lançando perguntas abertas para estimular a reflexão e análises, ampliando o vocabulário, postura e proximidade entre o estudante e texto literário (que pode se estender para a vida pós-ensino médio), e por fim contribuir para a formação cidadã e pessoal.

Fala 03: “Tenho uma eletiva voltada para leitura de obras literárias clássicas escritas por mulheres. Este projeto foi trabalhado no 1º semestre e está sendo repetido agora no 2º semestre. Além das obras literárias, há discussões sobre gênero na perspectiva de autoras feministas.”

O docente supracitado trouxe a figura da mulher na literatura, quando diz que trabalhou obras literárias clássicas escritas por mulheres, evoca nomes como: Cora Coralina, Raquel de Queiroz, Clarice Lispector. Nesse sentido, é pertinente trazer este resultado à pesquisa: nas escolas públicas de ensino médio há professores introduzindo textos de autoras brasileiras em sala de aula.

Além disso, é relevante trazer as autoras brasileiras para a sala de aula, para que os estudantes apreciem a riqueza literária existente nos textos das autoras brasileiras que, também, tornaram-se consagradas, assim como os autores.

Quadro 03: Escola 02 – escola e descrição das colocações dos professores.

CEM Paulo Freire – Tempo Integral
Professora 04: corresponde a fala 04.
Professor 05: corresponde a fala 05.

Fonte: Formulário eletrônico elaborado na plataforma Google Formulários.

Fala 04: “No passado (2022 a 2023), as leituras de contos de fadas renderam a produção de dois livros autorais com coletânea de contos produzidos pelos

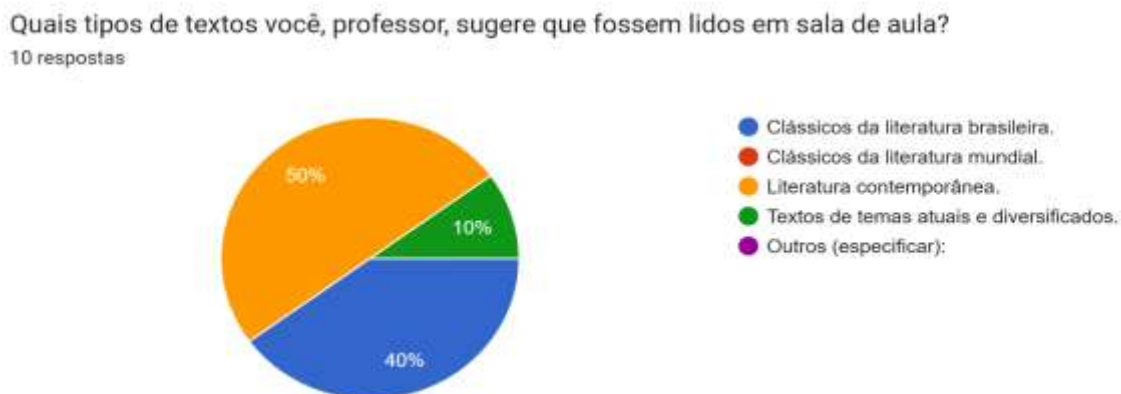
estudantes. Atualmente, os estudantes produziram HQ com o uso orientado de IA sobre a leitura que fizeram de um livro e eles gostaram.”

Nesse sentido, pesquisar acerca das práticas pedagógicas docentes na rede pública da cidade de Araguaína/TO possibilita entender os procedimentos inerentes à leitura literária no contexto escolar. Por isso, quando é entendida como experiência subjetiva individual, necessita que as práticas docentes alinhem-se à subjetividade e ao conhecimento das obras, autores e períodos literários. Ademais, a percepção do professor faz-se necessária para esse olhar aguçado entre o texto literário e as atividades propostas em sala de aula, em consonância com os documentos curriculares.

A literatura, quando é associada à formação leitora do estudante e as experiências subjetivas, amplia repertórios – acadêmico e pessoal – do jovem, levando-o a perceber que o texto literário é uma parte da sua construção como pessoa, e não um objeto isolado a ser estudado. E é justamente esse olhar que se identificou nas escolas públicas que fizeram parte da pesquisa. Os docentes que participaram do estudo, num total de 10, responderam o questionário on-line inerente as práticas sobre a leitura literária. Dessa forma, nas instituições de ensino pesquisadas, constatou-se que a leitura literária é recorrente nas ações realizadas pelos professores, com a participação ativa dos estudantes.

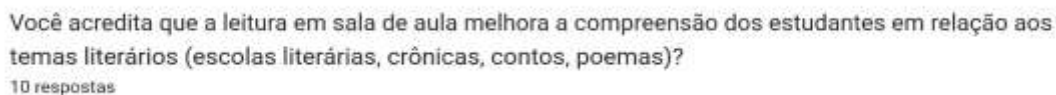
Os procedimentos de leitura averiguados nas escolas participantes, alinhados ao aporte teórico concernente à literatura na BNCC, em que faz alusão sobre a importância do texto literário na prática docente e intensificar o convívio da literatura na vida do estudante. Nesse viés, o texto literário pode ser discutido a partir das implicações inerentes aos itens apresentados como: biografia dos autores; características de épocas, resumos e outros gêneros artísticos substitutivos, como cinema e Histórias em Quadrinhos.

Figura 1: Quadro de resposta dos professores.



Fonte: A autora.

Figura 2: Quadro de respostas acerca da leitura literária em sala de aula.



Fonte: Formulário eletrônico elaborado na plataforma Google Formulários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, os resultados da pesquisa evidenciam que o Ensino Médio constitui um espaço relevante para o desenvolvimento de práticas de leitura literária e para a formação do estudante enquanto sujeito leitor, considerando suas experiências e seu contexto sociocultural.

Nesse processo, o professor de Língua Portuguesa assume papel significativo na mediação da leitura literária e na criação de situações que favoreçam a aproximação dos estudantes com o texto literário. As experiências relatadas pelos docentes das escolas investigadas em Araguaína/TO demonstram a presença de diferentes práticas de leitura literária no cotidiano escolar, bem como o empenho dos professores em desenvolver propostas que envolvam os estudantes nesse processo.

Os dados analisados revelam que a leitura literária está presente nas unidades escolares participantes da pesquisa por meio de diferentes estratégias pedagógicas,

entre elas a leitura de obras clássicas, as rodas de leitura, os debates, os saraus literários e outras atividades desenvolvidas a partir dos textos literários. Essas experiências evidenciam diferentes possibilidades de mediação docente e de aproximação dos estudantes com a literatura, indicando que o trabalho com o texto literário pode assumir distintas configurações no espaço escolar.

Os resultados também apontam para a existência de possibilidades de ampliação e diversificação das práticas pedagógicas relacionadas à leitura literária. Estratégias como rodas de leitura e clubes do livro, por exemplo, podem constituir espaços de interação e compartilhamento de experiências leitoras.

A seleção de obras contemporâneas e de produções literárias relacionadas ao contexto regional também pode favorecer a aproximação entre o texto literário, as experiências dos estudantes e a realidade sociocultural em que estão inseridos. Essas possibilidades, contudo, devem ser compreendidas em relação às especificidades de cada escola, turma e proposta pedagógica.

Nesse sentido, este estudo contribui para a reflexão acerca das práticas de ensino de literatura desenvolvidas no Ensino Médio, especialmente a partir da percepção dos professores de Língua Portuguesa participantes da pesquisa.

Ao dar visibilidade às experiências relatadas pelos docentes, evidencia-se que a leitura literária integra o cotidiano das escolas investigadas e pode constituir um importante espaço de mediação, interação e formação leitora.

Desse modo, a articulação entre docência, escola, estudantes e literatura reafirma a relevância de investigar e discutir as práticas de leitura literária desenvolvidas no contexto escolar, contribuindo para o fortalecimento das reflexões sobre o ensino de literatura e a formação do leitor no Ensino Médio.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: https://cdn.mec.gov.br/basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 5 out. 2026.

PETIT, Michèle. **A arte de ler ou como resistir à adversidade**. Tradução de Arthur Bueno e Camila Boldrini. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2010. 304 p.

ROUXEL, Annie; LANGLADE, Gérard; REZENDE, Neide Luzia de (Org.). **Leitura subjetiva e ensino de literatura**. Seleção dos textos Annie Rouxel e Gérard Langlade. Coordenação da edição brasileira Neide Luzia de Rezende. Tradução de Amaury C. Moraes *et al.* São Paulo: Alameda, 2013.

TOCANTINS. Conselho Estadual de Educação. **Resolução nº 169, de 20 de dezembro de 2022**. Homologa o Documento Curricular do Território do Tocantins, Etapa Ensino Médio. Palmas, CEE, 2022. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=441344>. Acesso em: 5 out. 2026.